

JOÃO J. F. AMARAL

**REDAÇÃO DE MONOGRAFIA CIENTÍFICA
PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

REDAÇÃO DE MONOGRAFIA CIENTÍFICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

JOÃO J. F. AMARAL

**Prof. Adjunto, Doutor do Departamento de Saúde Materno Infantil
da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.
Coordenador do Núcleo de Ensino, Assistência e
Pesquisa da Infância Cesar Victora (NEAPI)**

2005

SUMÁRIO

1.	Conceitos Gerais	1
2.	Capa	2
3.	Folha de Rosto	2
4.	Dedicatória	2
5.	Epígrafe	2
6.	Agradecimentos	2
8.	Listas	3
9.	Resumo	3
10.	Introdução	3
11.	Metodologia	3
12.	Resultados	4
13.	Discussão	4
14.	Conclusão	4
15.	Anexos ou apêndices	4
16.	Summary	4
17.	Referências Bibliográficas	5
18.	Índice	5
19.	Erros comuns	5
20.	Literatura recomendada	6

PREFÁCIO

Este pequeno livro foi escrito para auxiliar os profissionais de saúde, especialmente os residentes na área de Pediatria na elaboração de um trabalho científico ao término da Residência Médica. Ele foi desenhado para se obter uma consulta rápida dos componentes de uma monografia científica.

O que ele pretende é ajudar esses profissionais na realização de uma monografia. Por isso, foi escrito de uma forma muito objetiva e clara, sem substituir outros livros de maior complexidade. Na realidade representa mais um esforço inicial para capacitar os residentes na área da metodologia científica.

Na primeira parte é abordada a estrutura de uma monografia, listando todos os seus componentes. A seguir, cada item é explicado de uma forma sucinta, mas de modo que permita o profissional de saúde seguir os passos e elaborar uma monografia.

Acrescentei uma parte referente aos erros mais comuns observados e uma de literatura recomendada, para servir de apoio aos itens analisados. Acredito que isso seja muito útil aos profissionais de saúde, principalmente para complementar as informações mostradas aqui.

Vale ressaltar que a monografia científica, certamente, é uma forma de propiciar um aproveitamento de alto nível da Residência Médica, transformando-se em um instrumento de maior qualificação profissional. Espero que esse manual possa contribuir de alguma forma, para que isso aconteça.

João J. F. Amaral

Fortaleza, janeiro de 2005.

REDAÇÃO DE MONOGRAFIA CIENTÍFICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

João J. F. Amaral

CONCEITOS GERAIS

A redação da monografia científica é dividida nas seguintes partes: preliminar ou pré-textual, textual e complementar ou pós-textual.

A parte preliminar ou pré-textual é constituída de capa, página de guarda, folha de rosto, dedicatória, epígrafe, agradecimentos, sumário, listas e resumo. A dedicatória, epígrafe e agradecimentos são opcionais, enquanto que as listas dependem de sua utilização no texto.

A parte textual, por outro lado, divide-se em: introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Finalmente, a parte complementar ou pós-textual divide-se em: anexos ou apêndices, summary, referências bibliográficas e índice.

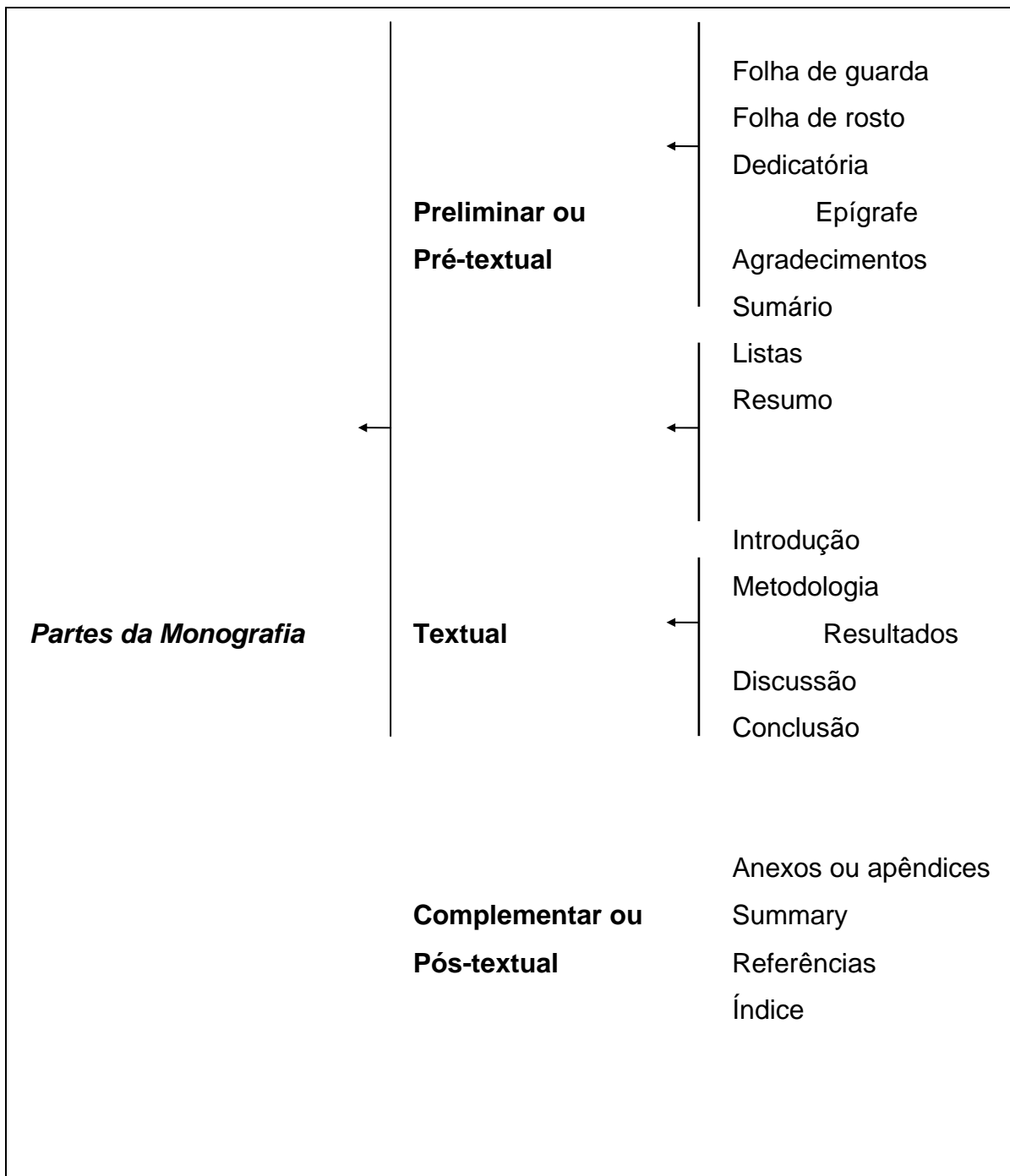


FIG.: 1. Estrutura da Monografia Científica

CAPA:

É a proteção externa da publicação impressa, geralmente em forma de cartolina ou similar, capa dura ou de plástico. É constituída das seguintes partes: título do trabalho, subtítulo quando houver, nome do autor, instituição em que o trabalho foi realizado, o grau pretendido, local e data da publicação.

PÁGINA DE GUARDA:

É uma página em branco que se intercala entre a capa e a folha de rosto. Geralmente utilizado pelo autor para oferecimento do trabalho com o próprio punho para outras pessoas.

FOLHA DE ROSTO:

É uma folha que contém os elementos essenciais da publicação. No anverso é muito semelhante à capa, constituindo-se nas seguintes partes: título do trabalho, subtítulo quando houver, nome do autor com sua respectiva qualificação profissional (opcional), nome do orientador, instituição em que o trabalho foi realizado e está sendo apresentado e o grau pretendido, local e data da publicação. O verso é feito com a orientação de um profissional em biblioteconomia e contém a ficha catalográfica e o registro dos direitos autorais.

DEDICATÓRIA:

É um texto curto escrito geralmente na parte inferior da página, em que o autor presta homenagem a alguém muito especial de sua família, a pessoas que representam em sua formação, a um professor que o incentivou ou a pessoas que participaram da pesquisa.

EPÍGRAFE:

É uma breve citação de um pensamento escrito em uma parte da página que de certa forma orientou ou embasou a realização da pesquisa. É importante a frase ficar entre aspas se não for de própria autoria, com o nome do autor entre parênteses logo abaixo.

AGRADECIMENTOS:

É feito, geralmente em uma única página, de forma cordial a todos aquelas pessoas e instituições que ajudaram técnica ou financeiramente para a realização da pesquisa, especificando-se o tipo de contribuição recebida.

SUMÁRIO:

É a enumeração das principais divisões ou partes do trabalho científico, ou seja a relação dos capítulos com suas respectivas seções e paginações. Não se enumeram no sumário as partes precedentes, ou seja, capa, página de guarda, folha de rosto, dedicatória, epígrafe e agradecimentos.

LISTAS:

É uma relação dos elementos explicativos sobre o trabalho científico. Pode ser lista de ilustrações com tabelas, gráficos, fotografias, desenhos e gravuras; lista de abreviaturas e siglas utilizadas no texto; e lista de notações com a relação de sinais convencionados e respectivos significados.

RESUMO:

Consiste em um resumo conciso das principais etapas da pesquisa, de modo que não ultrapasse 500 palavras. São especificados o problema, objetivos, justificativa, metodologia e as principais conclusões da pesquisa.

INTRODUÇÃO:

É a primeira parte do corpo da pesquisa e que a introduz. Consiste em apresentar inicialmente a natureza do problema e uma formulação histórica enfocando o seu marco teórico, tanto para deixar bem claro as definições operacionais bem como para mostrar a sua relação com estudos anteriores.

Descrevem-se, então, as hipóteses formuladas, quando tratar-se de estudos analíticos e cita-se o delineamento de pesquisa utilizado e as formas de obtenção dos resultados.

Apresenta-se a seguir a justificativa da pesquisa, mostrando todos os argumentos possíveis da importância da sua realização e especificam-se os seus objetivos para se saber qual é o propósito da pesquisa. Termina com um breve relato das conclusões principais, que ocasionalmente não é necessário colocar.

METODOLOGIA

Essa parte pode ser especificada como material e métodos, pacientes e métodos, sujeitos e métodos, casuística ou simplesmente métodos. O seu objetivo principal é descrever detalhadamente a população em estudo e o delineamento de pesquisa utilizado, os quais podem ser apresentados separadamente em subtítulos.

Em relação à população é necessário descrever a população alvo com suas características clínicas e demográficas, os critérios de legibilidade e o tipo de amostra utilizado.

No caso do método deve ser especificado o delineamento da pesquisa e os passos para a sua execução, geralmente apresentados em ordem cronológica de aplicação.

A seguir, cita-se a forma de como foi feita a análise estatística utilizada, basta apenas citar a referência ou o nome do teste e o nível de significância adotado.

Essa parte não é realizada nos casos descritivos, quando apenas se mostram as variáveis e os achados do estudo.

RESULTADOS:

Consiste em apresentar os dados obtidos com a pesquisa realizada. Inicialmente, faz-se uma breve explanação sobre a população e suas características observadas, depois se descrevem os dados obtidos.

Os resultados podem também ser apresentados através de gráficos, tabelas, desenhos ou fotografias, de modo que permita um maior número de dados em um mesmo espaço, facilite a visualização dos fenômenos observados, permitindo uma idéia clara e explicativa dos dados; facilitando, assim, a verificação das relações entre as variáveis estudadas.

Todos os gráficos e tabelas devem ser legendados, bem como desenhos e fotografias títulos, de modo a torná-los auto explicativos.

DISCUSSÃO:

É uma das etapas mais complexas, pois nessa parte será feita uma crítica rigorosa da pesquisa. Consiste em mostrar as relações existentes entre os dados da pesquisa e outros conhecimentos anteriores, as evidências que os resultados indicam para comparar, sustentar, limitar ou até mesmo rejeitar os conhecimentos.

CONCLUSÃO:

As conclusões seguem a discussão dos resultados, sendo opiniões finais sobre os aspectos fundamentais da pesquisa vinculado a hipótese em questão. Deve ser feita de forma clara, precisa, concisa e objetiva, sem se deter em argumentos ou explicações.

Entretanto, não deve ser apenas um resumo ou síntese das etapas anteriores, mas deve ser apresentado de forma analítico-crítica, de modo que sejam identificados: controvérsias existentes sobre as hipóteses, limitações da pesquisa que não foram superados, ganhos teóricos e práticos com a realização da pesquisa e problemas que ficaram sem solução para serem posteriormente pesquisados.

ANEXOS E/OU APÊNDICES:

São elementos complementares e/ou comprobatórios do texto com informações esclarecedoras, mas não essenciais a compreensão do mesmo. Pode ser colocado em forma de questionários utilizado para a coleta de dados, formulário de ética médica se pesquisa em seres humanos, descrição adicionais sobre a metodologia, tabelas, gráficos, quadros e outras ilustrações que não figuram no texto. São anexos quando estes elementos são de outra autoria e apêndices quando o material é do próprio pesquisador.

SUMMARY

É a tradução do resumo para a língua mais utilizada em trabalhos científicos que é o inglês. O resumo também pode ser traduzido para outros idiomas, quando for conveniente a sua difusão. Nesse caso usam-se os cabeçalhos: Resumée (Francês), Resumen (Espanhol) e Zusammenfassung (Alemão).

O summary deve ser colocado em uma única página antes das referências bibliográficas. É uma etapa importante, pois facilita o intercâmbio de conhecimento com pesquisadores de outros países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Podem ser especificadas também simplesmente como Referências. Consiste em listar todas as referências utilizadas na pesquisa, tais como jornais, livros e documentos na medida em que aparecem no texto. Essas devem ser especificadas preferencialmente no Estilo Vancouver que são as normas para publicações internacionais.

ÍNDICE:

É uma relação em ordem alfabética de palavras significativas com a indicação da localização da informação no texto. É um instrumento indispensável para a recuperação de informações, pois remete imediatamente o leitor ao tema em questão.

ERROS COMUNS:

Neste item será apresentado os erros de uma das partes em que atualmente se observa um maior número de dificuldades na sua elaboração, que é a parte preliminar ou pré-textual.

Os erros geralmente observados e que devem ser evitados são os seguintes: na capa colocar na parte superior a palavra monografia, escrever a palavra autor antes de nome do autor, não respeitar a ordem correta dos itens de identificação do trabalho e omitir a localização e a data na parte inferior da capa.

Na folha de rosto no anverso é comum não observar a mesma ordem da capa e não se especificar o nome do orientador. No verso geralmente não se encontra a ficha catalográfica.

Na página de dedicatória algumas vezes esta é para um número muito exagerado de pessoas, que se perde em sua extensão.

Na página de epígrafe algumas vezes se especifica a palavra epígrafe antes da citação da frase. Outras vezes o pensamento não vem entre aspas e nem com o nome do autor se de outra pessoa.

Na página de agradecimentos algumas vezes se observa muita bajulação, além de se misturar questões pessoais com atividades profissionais.

Um outro erro comum é trocar a palavra sumário por índice. Finalmente colocar o summary logo depois do resumo e não na parte complementar onde é o seu lugar.

LITERATURA RECOMENDADA:

1. Barros F, Victora CG. Epidemiologia da Saúde Infantil - um manual para diagnósticos comunitários. S. Paulo: HUCITEC, 1996:99.
2. Salomon DV. Como fazer uma monografia - elementos de metodologia de trabalho científico. 6 ed. Minas Gerais: Interlivros, 1979: 371.
3. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 2 ed. S. Paulo: Atlas, 1990: 261.
4. Castro CM. A prática da pesquisa. S. Paulo: Mc Graw Hill, 1977: 150.
5. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia científica para uso de estudantes universitários. 3 ed., S. Paulo: Mc Graw Hill, 1983: 249.
6. Gewandsznajder, F. O que é o método científico. São Paulo: Pioneira, 1989:226.
7. Pádua, EMM. Gewandsznajder, F. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papyrus, 1996: 94.
8. Galliano, AG. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979: 200.
9. Vieira, S. Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, 1991: 82.
10. Marcantonio, AT, Santos, MM, Lehfeld NAS. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993: 92.
11. Day R. A. Cómo escribir y publicar trabajos científicos. Washington, DC. Organización Panamericana de la Salud, 1990: 214.
12. Eco, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perepectiva, 1997: 170.
13. Fletcher, RH, Fletcher SW, Wagner HE. Clinical Epidemiology: the essentials. Third edition. Baltimore: Wiliam & Wilkins. 1996: 276.
14. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996: 270.
15. Oliveira, T.F.R. Pesquisa Biomédica: da procura, do achado e da escritura de rese e comunicações científicas. São Paulo: Atheneu, 1995: 237.
16. Lakatos EM, Marconi, MA. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1988: 231.

17. Marconi, MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990: 231.
18. Contandriopoulos A.P.; Champagne F.; Potvin L.; Denis JI.; Boyle P. Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994: 215.
19. Hulley SB, Cummings, JR. Designing clinical research - an epidemiologic approach. Baltimore: Willians & Wilkins, 1988: 247.
20. International Comittee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Brit Med Journ 1982;284:1766-70.
21. Ad Hoc Working Group for Critical Appraisal of the Medical Literature. A proposal for more informative abstracts of clinical articles. Ann Int Med 1987;106:598-604.